

Painel será reformado

Da Agência JB

O sistema que controla a votação do painel do Senado será reformado. Antes das votações, os senadores terão que se identificar por um sistema que pode incluir senhas duplas, verificação da impressão digital, cartões magnéticos e até mesmo a conferência da íris dos olhos. O "botão macetoso" que permite alteração da freqüência dos senadores irá acabar.

Os operadores terão muito menos poder e a sala de controle de painel será de acesso rigorosamente restrito. As mudanças terão que ser feitas em 180 dias, conforme portaria publicada ontem no *Boletim Administrativo do Pessoal do Senado*, assinada pelo senador Carlos Wilson (PPS-PE).

A intenção da portaria — que segue as sugestões do relatório da equipe da Unicamp que investigou o caso — é impedir que se repita a violação ocorrida durante a cassação do ex-senador Luiz Estevão, em junho do ano passado. A portaria também determina que as votações secretas não poderão ser feitas por meio de painel eletrônico até a implantação dos aperfeiçoamentos.

A medida não detalha todas as mudanças que devem ser feitas, mas a idéia é que os operadores não possam fazer modificações no painel em questões como freqüência. Senha de operadores não darão acesso a informações como a lista de votos secretos, a exemplo do que aconteceu com o funcionário Heitor Ledur, um dos pivôs da fraude no Senado. A disposição física de cabos e conexões de computadores será alterada.

De acordo com o presidente da comissão de inquérito que investigou as fraudes no painel, Dirceu Teixeira Matos, ainda não é possível calcular o valor da reforma. "Temos que optar se usaremos o cartão, a identificação pela íris ou a impressão digital. Cada um desses sistemas tem um preço". Na Câmara, o painel implantado em 1998, que, entre outras melhorias, exige a impressão digital do deputado durante as votações, custou R\$ 8 milhões.